A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A AGENDA DE PESQUISAS DA ÁREA NA TRÍPLICE FRONTEIRA (CIUDAD DEL ESTE-PY, FOZ DO IGUAÇU-BR E PUERTO IGUAZÚ-ARG).

THE UNIVERSITY- TERRITORIAL DEVELOPMENT RELATIONSHIP: CONTRIBUTIONS TO THE RESEARCH AGENDA IN THE AREA OF THE TRIPLE BORDER (CIUDAD DEL ESTE-PY, FOZ DO IGUAÇU-BR AND PUERTO IGUAZÚ-ARG).

Autor(es):

Marcílio Lima de Oliveira
Filiação: Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPGPPD) – ILAESP - Universidade Federal da Integração Latino-Americana - PTI
E-mail: marcilio.li2@hotmail.com

Maria Alejandra Nicolás
Filiação: Docente da área de Administração Pública e Políticas Públicas e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPGPPD) – ILAESP -Universidade Federal da Integração Latino-Americana – PTI
E-mail: maria.nicolas@unila.edu.br

Grupo de Trabalho (GT): << GT7. Desenvolvimento rural, territorial e regional>>

Resumo

Com o propósito de contribuir para a discussão conceitual, metodológica e analítica do entendimento da relação universidade-desenvolvimento, sob o enfoque das capacidades estatais e políticas públicas, este estudo se propõe investigar as temáticas, objetos e perspectivas teóricas e empíricas que os(as) pesquisadores(as) desenvolvem quando problematizam diretamente a questão do desenvolvimento, tendo como ponto de partida conhecer a agenda de pesquisa que se constitui na tríplice fronteira, a partir da dimensão espacial do desenvolvimento. O recorte espacial delimitado se refere a tríplice fronteira. Essa espacialidade apresenta contornos territoriais estratégicos para o Brasil e dela fazem parte a Ciudad del Este-PY, Foz do Iguaçu-BR e Puerto Iguazú-ARG. Assim, para analisar a agenda de pesquisa em torno da relação universidade-desenvolvimento, optou-se por utilizar uma abordagem de triangulação de dados quantitativos e qualitativos: estatística descritiva e uma abordagem relacional que implica o uso da análise de redes a partir das palavras-chave das teses e dissertações, de forma a identificar as comunidades temáticas. Mesmo sem ainda olhar para os dados da pesquisa de campo que está em curso, os primeiros resultados mostraram que, no geral, a agenda de pesquisa tem sido base para formulação de políticas públicas na espacialidade brasileira (Foz do Iguaçu-BR).

Palavras-chave: Capacidades Estatais; Políticas Públicas; Desenvolvimento Regional; Educação.

Abstract

With the purpose of contributing to the conceptual, methodological, and analytical discussion of the understanding of the university-development relationship from the perspective of state capacities and public policies, this study proposes to investigate the themes, objects, and theoretical and empirical perspectives that researchers develop when they directly problematize the issue of development, having as a starting point to know the research agenda that is

constituted in the triple border, from the spatial dimension of development. The delimited spatial cutout refers to the Triple Frontier. This spatiality presents strategic territorial contours for Brazil and includes Ciudad del Este-PY, Foz do Iguaçu-BR and Puerto Iguazú-ARG. Thus, to analyze the research agenda around the university-development relationship, we chose to use an approach of triangulation of quantitative and qualitative data: descriptive statistics and a relational approach that implies the use of network analysis from the keywords of the theses and dissertations, in order to identify the thematic communities. Even without yet looking at the data from the field research that is underway, the first results have shown that, overall, the research agenda has been the basis for formulating public policies in the Brazilian spatiality (Foz do Iguaçu-BR).

Key words:*State Capacities; Public Policies; Regional Development; Education.*

1. Introdução

A legitimidade da ciência acadêmica, em geral, tem sido respalda pela visão que se tem a respeito do próprio papel da ciência. Assim, nos séculos XVIII e XIX a humanidade vivenciou um salto na ciência o qual deveria representar "um modelo de racionalidade", e mais tarde, "um reservatório de inovações" (HESSELS; VAN LENTE; SMITS, 2009, p. 388).

Gibbons et al. (1994) identificaram que para a produção do conhecimento é necessário novas dinâmicas de produção, interação e compartilhamento do conhecimento, via diferentes fontes e atores, pois a Universidade está longe de ser a detentora exclusiva dos meios de geração e disseminação. De sorte que, esses novos envolvimentos e interações têm sido considerados cada vez mais necessários devido ao surgimento de novas disciplinas e de novos campos de pesquisa e vistos como imprescindíveis para a geração de conhecimentos de fronteira e avanço da própria ciência, em termos mais amplos.

Santos (1977) coloca a relação universidade-desenvolvimento como um problema geográfico e que, do ponto de vista do método, a relação entre território e educação pode ser operacionalizada pela formação socioespacial. Isso nos permite compreender que tanto a educação superior, quanto os programas de pós-graduações são variáveis espaciais que, em cada período, participa dos temas ligados as cadeias agroalimentares, o que pressupõe haver mudanças sucessivas em sua configuração territorial ou espacial.

Emergem nesse cenário – no âmbito acadêmico – a geografia econômica, como tentativa de superar a fragmentação do conhecimento científico sobre o os estudos econômicos pautando-se nas mudanças contemporâneas como o novo sistema de produção flexível, na intensificação do processo de globalização e na emergência das capacidades estatais relacionadas ao conhecimento (CLAVAL, 2012).

Nessa perspectiva, os geógrafos econômicos advertiam que as diferenciações regionais e a heterogeneidade do território eram dados a serem considerados na elaboração das políticas educacionais, daí haver, em suas palavras, um imperativo territorial na ampliação, por meio das universidades, das capacidades humanas.

Evans (2010) pontua que as interações sob o efeito das capacidades humanas torna-se cada vez mais um elemento econômico crítico e que o desenvolvimento dependerá muito mais dos ativos intangíveis, como as ideias, as habilidades e as redes, o que requer, entre outras coisas, a transformação das instituições públicas, sinergias entre o Estado e a sociedade, investimentos em capital humano.

Pesquisadores do porte de Harris e Liu, 1996; Goddard e Chatterton, 1999; Armstrong, 1993; Felsenstein, 1996; Harris, 1997; Goldstein e Renault, 2004 chegaram a resultados tangíveis quando se propuseram a analisar o impacto direto promovido pelas universidades. No

entanto, no atual contexto das instituições de educação superior (IES) no Brasil, em especial no recorte tríplice fronteira (Ciudad del Este-PY, Foz do Iguaçu-BR e Puerto Iguazú-ARG), em geral, se deparam com limitações de ordem orçamentária, financeira e operacional.

Nesse cenário, para que a universidade se configure como um fator de desenvolvimento nessas especialidades, o conhecimento por ela promovido precisa ser transbordado para a sociedade. Conforme Nunes, Hoff e Viana (2022), quando esse transbordamento ocorre, ele passa a ser visto em ambientes externos, sob a forma de mudanças ou aprimoramentos em questões relacionadas ao capital humano, *know-how*, ciência e tecnologia.

É nessa intersecção entre o debate sobre a dimensão espacial do desenvolvimento e a constituição da geografia econômica como um campo próprio marcado pela interdisciplinaridade que se situa o presente estudo. O recorte espacial delimitado se refere a tríplice fronteira. Essa espacialidade apresenta contornos territoriais estratégicos para o Brasil e dela fazem parte a Ciudad del Este-PY, Foz do Iguaçu-BR e Puerto Iguazú-ARG.

Nesse cenário, percebe-se que a Tríplice Fronteira ainda enfrenta desafio quando trata-se de oferta de vagas universitárias, especialmente em instituições públicas e com o predomínio de instituições privadas de ensino superior, pouco acessíveis aos socioeconomicamente vulneráveis (UNILA, 2019).

Essa conjuntura seria a raiz da persistência de desafios que impõe a Tríplice Fronteira a condição de tradicional espaço de desigualdade socioeconômica e concentração da renda. Essa realidade é percebida nos últimos anos, em que a dimensão espacial do desenvolvimento tem ocorrido em níveis moderados, resultado, sobretudo, da persistência de modelos educacionais tradicionais. Ou seja, a capacidade estatal atua abaixo do potencial que possui em função das rotinas burocráticas que produz desestímulos à pesquisas nos espaços acadêmicos. Elas podem, portanto, ser responsáveis por ampliar os desafios onde se decide e se produz políticas públicas educacionais. Assim, pode-se esperar que políticas públicas educacionais consistentes, de um modo geral, sejam mais equitativas na definição do uso do território e a infraestrutura básica interna prolongando-se pelas políticas de agrícolas, fomento à produção e planejamento estratégico para o abastecimento alimentar.

De fato, o modelo educacional tradicional impôs um sério desafio ao modelo de modernização das capacidades estatais na região, que tenta impor, simultaneamente, liberdade nas pesquisas universitárias e as suas contribuições mais típicas em formas de atividades ligadas à transferência de tecnologia, inovação e empreendedorismo. Mas persistem as questões: até que ponto podem ser consideradas como suas legítimas representantes? Qual agenda de pesquisa se constitui na tríplice fronteira dentro da dimensão espacial do desenvolvimento?

Nesse sentido, a hipótese levantada é de que uma agenda de pesquisa consistente dos Programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento ajuda a criar condições para que as universidades consolidem áreas estratégicas de difusão do conhecimento sobre a tríplice fronteira, o que traz efeitos positivos para a sociedade e para o desenvolvimento territorial.

A partir desta questão, estabeleceu-se como objetivo identificar as comunidades temáticas que constituem a agenda de pesquisa sobre desenvolvimento no âmbito das Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial, focalizando a produção da pós-graduação, particularmente as teses e dissertações.

2. Aporte Teórico e Enunciado do problema

As discussões sobre a relação universidade-desenvolvimento sob o enfoque da geografia econômica evoluíram consideravelmente nas últimas décadas devido ao crescente reconhecimento da necessidade de se reequilibrar a atuação da comunidade científica perante

aos problemas da sociedade. Neste contexto, percebe-se novos debates acerca do conceito e abrangência dos territórios, do seu papel enquanto forças motrizes dos processos de desenvolvimento sustentados, da relevância e da necessidade de construção de indicadores que ajudem na formulação de novas estratégias - em termos de possibilidades – de mudanças qualitativas no tecido social e econômico (AZEVEDO; JUNCKES; SILVA, 2021).

Alie-se a isso, o crescimento de um movimento internacional para que as potencialidades locais sejam estimulados por meio da universidade e a partir dela, se engaje em envolvimentos mais amplos e duradouros com os diversos setores da sociedade, não apenas para fomentar o avanço científico e tecnológico, como também para a promoção de contribuições mais efetivas ao desenvolvimento econômico e social das regiões às quais pertencem (AZEVEDO; JUNCKES; SILVA, 2021).

Para Valentim (2010), o capital humano qualificado constitui um recurso do qual os indivíduos podem se valer para atingir seus objetivos. O papel dos estoques de capital humano, por sua vez, constitui em fatores de desenvolvimento territorial. É o que o autor definiu como externalidades geradas pela acumulação de capital humano, as quais podem ser notadas pelo nível de educação acumulada em determinada região ou sociedade. Essa ideia é consistente, tendo em vista que a noção de capital humano é uma teoria estreitamente ligada à geografia econômica local, e, dessa forma, é a chave para fonte de pesquisas e difusão de novas estratégias de desenvolvimento sócio espacial.

Nessa direção, Schultz (1963) destacou o significado da educação para o desenvolvimento territorial e dos setores produtivos. Concebida primeiro a partir do ensino e da aprendizagem, como se sabe, as formas são fontes importantes de desenvolvimento na medida em que possibilita ao indivíduo meios para elevar o produto físico.

Essencialmente, a educação permite transformação qualitativa nos níveis de vida. Nesse cenário, os investimentos em capital humano geram, além de bem-estar social, habilidades e competências voltadas para a capacidade empreendedora, e na construção de novos paradigmas, no sentido de conviver em harmonia com o ambiente natural (PIACENTI, 2016; DRUCIAKI, 2017).

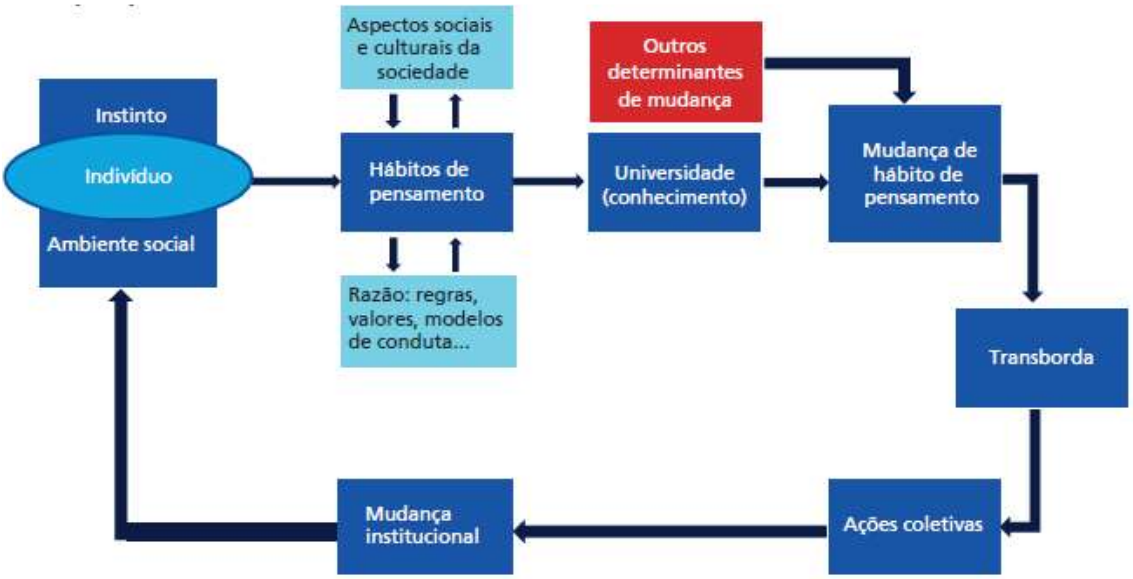
Dessa forma, estudos acadêmicos têm sido norteadores dos debates em torno da importância das instituições de ensino e pesquisa para o desenvolvimento territorial. Isso se dá porque elas têm papel central para a definição de uma estratégia de desenvolvimento que seja inteligente, inclusiva e que estimule os valores locais (VIEIRA, 2017).

Diante dessas premissas convém vincular esse contexto ao papel e o poder de propagação do conhecimento das universidades, pois elas emanam nas regiões efeitos de natureza quantitativas e qualitativas. Os primeiros comportam os investimentos feitos nas instituições, os gastos dos alunos, funcionários e docentes e todo o fluxo de bens e renda gerado pelo funcionamento pleno dos estabelecimentos de ensino superior. Um exemplo interessante são os encadeamentos gerados nos setores de comércio e serviços que são grandes receptores de seus efeitos. Os efeitos de feição qualitativa relacionam-se à formação e à acumulação de capital humano e os benefícios das atividades de pesquisas que melhoram a eficiência global do território produzindo vantagens competitivas (STRAUF; SCHERER, 2008; BRÜNE, 2015).

Em linha com Nunes, Hoff e Viana (2022) pode-se afirmar que é nesse processo que reside o argumento teórico desse estudo. Para esses autores, o indivíduo é capaz de produzir mudanças diretas na concepção de mundo social e econômico, a partir do conhecimento acumulado que carrega consigo, somado a novos conhecimentos adquiridos via contato com outras instituições – neste caso, a universidade. Estes novos conhecimentos, aliados a outros fatores que compõem a vida socioeconômica, são responsáveis pela evolução dos hábitos de pensamento desse próprio indivíduo.

Mas há que deixar claro também que apesar do conhecimento científico e tecnológico ser crucial para o desenvolvimento das sociedades, ele é somente uma parte dentro do emaranhado de ações a serem desenvolvidas para superar problemas de ordem gerenciais ou ampliar as capacidades estatais nas quais as novas universidades estão inseridas. Isto é, as universidades atuam como um dos meios para estabelecer novas instituições e induzir o desenvolvimento ao longo do tempo. Esse entendimento, então, foi a base, com qual, Nunes, Hoff e Viana (2022) desenvolveram um modelo analítico proposto na Figura 01.

Figura 01: Mecanismo de transbordamento de conhecimento da universidade para a região na perspectiva das capacidades estatais.



Fonte: (NUNES, HOFF E VIANA, 2022).

Evidencia-se, portanto, que a relação universidade-desenvolvimento territorial ocorre por meio de um ciclo, em que os indivíduos modificam ou adaptam seus hábitos de pensamento a partir do conhecimento produzido na universidade, gerando novos padrões coletivos de comportamento, em um processo evolutivo de desenvolvimento. Pode-se esperar que que há relevância de alguns dos fatores apontados pelo conjunto de teorias apresentadas como instrumentos de desenvolvimento, independentemente de sua localização no espaço produtivo, caso típico da tríplice fronteira.

3. Procedimentos Metodológicos

O quadro analítico que se propõe aqui como desdobramento do arcabouço teórico parte do que podemos denominar como dinâmicas da agenda de pesquisa de um campo especifico. A operacionalização dessa dinâmica se referem as questões levantadas pelos pesquisadores, que podem ser compreendidas a partir das temáticas trabalhadas. Assim, para analisar a agenda de pesquisa da ciência geográfica em torno da relação universidade-desenvolvimento, optou-se por utilizar, além de estatística descritiva, uma abordagem relacional. Isso implica o uso da análise de redes a partir das palavras-chave das teses e dissertações, de forma a identificar as comunidades temáticas.

Para Thelwall (2008) a análise de redes é utilizada como uma técnica ligada à bibliometria relacional que se dirige a relações dentro da pesquisa. O eixo de análise parte da

estrutura cognitiva dos campos e abrange ainda, o surgimento de novas frentes de pesquisa nacionais e internacionais de coautoria. Nessa pesquisa, em linha com Thelwall (2008) e Hayashi (2012), assume-se que a bibliometria relacional difere da bibliometria avaliativa, que tem como foco avaliar o impacto do trabalho acadêmico, particularmente por meio da quantificação de citações e do uso de índices que medem a influência de autores e seus trabalhos em seu campo de pesquisa e o impacto dos próprios periódicos.

A opção pela bibliometria relacional se dá porque a análise de redes tem se dirigido mais aos estudos de cocitação e à composição de redes de colaboração entre pesquisadores e instituições. Yi & Choi (2012) apontam a análise das redes de palavras-chave como uma abordagem alternativa pertinente, apontando que as palavras-chave são um veículo fundamental do conhecimento científico. Para os autores, os pesquisadores ao escolherem as palavras-chave identificam melhor um foco específico de pesquisa.

Para avançar no campo empírico exploraremos a cientometria como métrica para aferir e analisar as redes de pesquisas, tanto de citações quanto de redes semânticas no sentido de construir um perfil das paisagens científicas (*scientific landscapes*), tal qual fez Raimbault (2019) no trabalho em que explora a interdisciplinaridade em periódicos do campo da geografia.

Entre os estudos que utilizaram a metodologia de uso da análise de redes para construir topologias temáticas e redes semânticas a partir das palavras-chave destaca-se o estudo Azevedo, Junckes e silva (2021) que analisaram as redes temáticas da agenda de pesquisa da área no Brasil. Silva e Pereira (2016) que analisaram a produção da *Revista de História Regional* em seus 20 anos de existência. Schodl *et al.* (2017) analisaram pesquisas sobre sustentabilidade na produção suína; Feretti *et al.* (2018) analisaram as redes sociais em ciência política.

No caso deste estudo, os termos se referem as palavras-chave das dissertações e teses da área de Planejamento Urbano Regional e Demografia, a partir dos Programas que possuam como linhas de concentração e pesquisa, os termos de Políticas Públicas e Desenvolvimento na região da Tríplice Fronteira defendidas entre 2012 e 2022. Isso é necessário pois a escolha das categorias e o seu indicativo nas palavras-chave pelos autores revelam suas inclinações teóricas, temáticas e epistemológicas, e daí se desvelar e dimensionar as comunidades temáticas relacionadas aos territórios, identidades e trabalho que abrangem a dimensão espacial do desenvolvimento na perspectiva geográfica.

Para Newman (2010), há duas questões centrais que atraem pesquisadores de diversos campos para o uso da análise de redes como metodologia de pesquisa, a saber: (i) quais são os nós mais centrais dentro do universo de nós que podem compor uma rede? (ii) que papel esses nós centrais desempenham em relação aos demais e que tipos de agrupamentos, comunidades ou correlações entre grupos de nós permitem diferenciá-los dos demais, revelando algum tipo de regularidade a ser analisada?

Com relação a base de dados que será utilizada aponta-se o catálogo de teses e dissertações disponibilizado pela Capes (http://dadosabertos.capes. gov.br), assim como os repositórios institucionais das Universidades, pela qual se encontrará informações e dados sobre os trabalhos defendidos na pós-graduação da Tríplice Fronteira entre os anos de 2012 e 2022. Por exemplo, serão consideradas teses e dissertações de mestrado acadêmico alusivo ao período mencionado.

Como evidência, indica-se que em uma primeira etapa, identificação de todos os programas que pertencem à área de Planejamento Urbano Regional e Demografia, a partir dos Programas que possuam como linhas de concentração e pesquisa, os termos de Políticas Públicas e Desenvolvimento da região tríplice fronteira do Sul do Brasil, cuja informação estão disponível na Plataforma Sucupira, da Capes (http://sucupira.capes.gov.br).

Na segunda etapa, será realizada busca entre as palavras-chave e os títulos daqueles que mencionaram o termo *universidade-desenvolvimento*. Na sequência, será separado as pesquisas nas quais o termo foi utilizado sem fazer referência à problemática da dimensão espacial do desenvolvimento (como em desenvolvimento de metodologia, desenvolvimento de processos, etc.). Superada essa tarefa, o passo seguinte implicará no tratamento das palavras-chave, com a verificação da grafia e eventuais correções das palavras em registros com problemas de grafia ou com palavras incompletas. Ou seja, averiguará se na seleção feita pelos autores foram incluídos termos retirados necessariamente dos resumos.

Na terceira etapa, será instaurado o processo de radicalização (*stemming*) das palavras, com ajuda do software livre *Open Refine 3.1*. O objetivo aqui é agrupar palavras com o mesmo radical que ficariam separadas no arquivo por terem sufixos diferentes, como ‘o’ ou ‘a’ para indicar gênero, ‘s’ para indicar plural, etc. Pretende-se com esse processo produzir uma planilha eletrônica que vincula cada trabalho (*source*) às palavras-chave (*target*) nele utilizadas, já preparada para importação no software livre *Gephi* 0.9.2 para elaboração das redes.

Finalmente, uma vez concluída a conversão da rede para o modo palavra-palavra serão executados os cálculos da rede no software, onde serão destacados o grau, grau ponderado e modularidade. Cabe observar que o grau corresponde ao número de arestas ou relacionamentos apresentados por um nó. Ao passo que o grau ponderado é baseado no peso das arestas de um nó.

Nesse sentido, a modulação é fundamental para identificar as comunidades da rede, tal qual afirma Newman (2006). Para o autor, a modularidade é uma métrica de rede e não de nó. Ou seja, se refere ao algoritmo utilizado para observar o número de partições de um determinado grafo. Em sendo assim, identifica nós fortemente conectados entre si e mais fracamente conectados com o restante da rede. Ademais, a aderência desse método a esse Projeto de Pesquisa se dá também em função do algoritmo de detecção de comunidades no Gephi ser ajustado às necessidades de pesquisa por meio da resolução de modularidade. Por exemplo, os valores superiores a 1.0 implicam a geração de um número menor de comunidades maiores. Já no caso de valores inferiores a 1.0 implicam o seu contrário (LAMBIOTTE *ET. AL*, 2014).

4. Resultados e Discussões

Mesmo sem ainda olhar para os dados da pesquisa de campo que está em curso, os primeiros resultados mostraram que, no geral, a agenda de pesquisa tem sido base para formulação de políticas públicas na espacialidade brasileira (Foz do Iguaçu-BR). Além disso, como Neves e Camargo (2015) mostraram em seu estudo, as pesquisas produzidas nos Programas de Pós-graduação associados às áreas de Políticas Públicas e Desenvolvimento tem se mostrado legítimas representantes dos desafios, alternativas e soluções na região da tríplice fronteira.

Essa é provavelmente a maior e mais evidente diferença estabelecida pela atual agenda de pesquisa. No geral, as pesquisas se caracterizam por discutir as questões ligadas a colonização, a exploração, o capital nacional e internacional no contexto da integração da América Latina e Caribe, a dependência econômica, as ditaduras militares, o agravamento da pobreza, os danos ambientais em nome do crescimento econômico, o tráfico (drogas, armas, pessoas, etc.).

Os estudos analisados também mostram que combinações de políticas públicas adequadas terão que ser buscadas na prática. Mas pode-se imaginar um arranjo pelo qual, dentro da estrutura dos Programas de Pós-graduação associados às áreas de Políticas Públicas e Desenvolvimento produza a mudança de hábitos de pensamento do indivíduo que egressa da

universidade e isso pode ser considerado um indicativo do transbordamento do conhecimento da universidade para a própria região e para a ampliação das capacidades estatais, o que pode também induzir a mudança institucional e o desenvolvimento.

Inzelt et al., (2006), por exemplo, falam do transbordamento do conhecimento e das contribuições que as universidades produzem em forma de inovações curriculares para atendimento de demandas locais específicas. Isso, apesar da falta de apoio do governo, tem sido fundamental no oferecimento de soluções para problemas locais emergentes (baixa dinamização econômica, desarticulação das cadeias produtivas, planejamento da agricultura e abastecimento alimentar, entre outros).

Com base em evidências empíricas, Taylor e Luter (2013) mostram que no âmbito das pesquisas acadêmicas, as universidades continuará sendo importantes instituições âncoras (ou de ancoragem) locais/regionais. Em suas análises, as universidades contemplam a ideia de estabilidade e continuidade institucional ("perenidade") e essa é a razão pela qual torna-se um diferencial que lhes possibilita o estabelecimento de metas de longo prazo para a concretização do seu compromisso público de ampliar as capacidades estatais.

Em relação ao seu papel no desenvolvimento, Goddard e Kempton (2011) faz observações semelhantes. Enquanto instituições âncoras, as universidades desempenham um importante e decisivo papel no desenvolvimento de comunidades, cidades, regiões e até mesmo na melhora da relação do homem com seu ambiente. Assim, aceita-se que na região Oeste paraense, em particular, Foz do Iguaçu, a compreensão do pressuposto de que o impacto direto e indireto da universidade no desenvolvimento territorial mostra-se como modificador do indivíduo e suas ações.

Esse estudos também mostram que ganha cada vez mais atenção a concepção de desenvolvimento a partir dos valores territoriais locais. Por óbvio, não deve ser confundida com o termo "educação", pura e simplesmente. O que os sustentam é a busca por compreender os entrelaçamentos da relação universidade-desenvolvimento a partir de uma visão holística, em que, os investimentos em pesquisas possam gerar, além de bem-estar social, habilidades e competências por meio do acúmulo de capital humano qualificado, construção de novos paradigmas, no sentido de congregar todas as possíveis formas de atuação e interações com a sociedade, especialmente para colocar em destaque o seu papel regional.

Ainda que na fase inicial, mas o exame da diversificação das pesquisas mostrou que ainda não existe um entendimento consolidado a respeito do papel da dimensão espacial do desenvolvimento e nem como o envolvimento da universidade com as suas comunidades ou com a sociedade em geral incide em novas estratégias, ideias e inovações para reduzir as desigualdades e gerar efeitos positivos para o território.

Provavelmente, por isso, é que nos anos mais recentes vêm sendo conduzidas iniciativas para o estabelecimento de uma conceituação ampliativa do desenvolvimento da geografia econômica, como espaço, território, região, lugar, escala, entre outros. Assim, descrever e explicar a estrutura e a dinâmica dos fenômenos econômicos passam pelo entendimento do modo de organização espacial da economia e, principalmente, das maneiras em que a geografia influencia o funcionamento econômico do capitalismo na região da Tríplice Fonteria (THISSE, 2012).

Embora seja importante examinar outros estudos sobre a região, mas essa breve revisão da literatura mostrou que, no geral, no caso do Brasil, em especial na tríplice fronteira, mesmo que existam exemplos notáveis, as atividades ligadas à inovação, transferência de tecnologia, pesquisa e formulação de novas alternativas de desenvolvimento local não são atividades consensuais, em especial, nas universidades públicas. Em muitos aspectos, isso pode ser o resultado de diferentes fatores, tais como: desconhecimento da temática; visões estreitas a respeito da concepção de estímulo aos valores territoriais locais; preconceito contra

determinadas linhas de pesquisa (como o viés do desenvolvimento territorial, por exemplo), preferência por linhas que guardem relação mais direta com a visão tradicional de estudos e pesquisa, ou seja, oferecimento de cursos (embora isso também não seja um consenso), serviços comunitários e ações mais imediatas voltadas a qualificar grupos específicos, por exemplo.

5. Conclusões

Entre os achados dessa pesquisa, destacam-se a compreensão que a dimensão espacial do desenvolvimento representa justamente a interface que liga a universidade de forma mais direta à sociedade. Ou seja, os efeitos da disseminação do conhecimento e de todo um conjunto de relacionamentos promovem a articulação das duas primeiras funções com o mundo exterior. Além disso, na Tríplice Fronteira, estes envolvimentos ocorrem em função do ensino e da pesquisa, bem como das capacidades que as universidades dispõem (estrutura instalada, acervo ou estoques de conhecimento, expertises da comunidade acadêmica), tal qual apontou Vieira, (2017).

De todo modo, a literatura aponta que as pesquisas acadêmicas desenvolvidas ainda enfrentam dificuldades em se aproximar das regiões em que estão inseridas. Ocorrendo esse processo de forma contínua, ao longo do tempo, esses conhecimentos perdem validação e tornam incapazes de resolver sozinho essa contradição. Nesse sentido, concluímos que o enfretamento desse desafio implica rever as pesquisas que não assumem o tema de forma mais direta e explícita, uma vez que a agenda de pesquisa nas ciências sociais aplicadas são amplas, contando com pesquisadores formados em distintas áreas disciplinares.

Espera-se que este estudo e a sua sequência contribua para balizar novas iniciativas de desenvolvimento e políticas públicas. Da mesma maneira, a partir de sua conclusão possam ser sugeridas alterações e/ou novas formas de relacionamentos que possam fortalecer as relações que as universidades mantêm com o seu ambiente social, econômico, de ensino e pesquisa local. Portanto, é possível pensar em alguns desdobramentos da presente proposta, tais como: Promover debates, encontros e eventos que congreguem pesquisadores que se dedicam ao estudo da relação universidade-desenvolvimento, das áreas afins da geografia econômica.

Apoiar o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da UNILA, bem como a Pró-Reitoria de Pesquisa e o Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, tanto de um ponto de vista conceitual – com os desdobramentos da discussão sobre a relação universidade-desenvolvimento, como de um ponto de vista prático, com o avanço dos indicadores das contribuições da UNILA no desenvolvimento das agendas de pesquisas em políticas públicas, desenvolvimento e interdisciplinares propostos nesta pesquisa.

Referências

AZEVEDO, N. T.; JUNCKES, I. J.; SILVA, E. A. Desenvolvimento e ciências ambientais: analisando as redes temáticas da agenda de pesquisa da área no Brasil. *Revista de Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 56, p.158-182, jan./jun. 2021.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**: as estratégias de mudança da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRÜNE, S. **Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento**: o caso do Programa REUNI. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2015.

CLAVAL, P. A diversidade das geografias econômicas. **Geographia**, v. 14, n. 2. 2012. p. 7-20.

DRUCIAKI, F. P. Desenvolvimento Territorial: Conceitos e Elementos. *In*: BIDARRA, B. S.; VOLL, F. A. P.; FERRERA DE LIMA, J. (Orgs.). **Economia & desenvolvimento territorial**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2017. p. 18-26.

EVANS, P. B. Constructing the 21th century developmental state: potentials and pitfall. In: EDIGHEJI, O. **Constructing democratic developmental state on South Africa**: potentials and challenges. Cape Town: HCRS Press, 2010. p. 37-58. Disponível em: <http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/cpsi/unpan039020.pdf#page=11>. Acesso em: 05 out. 2022.

FERETTI, V.; JUNCKES, I. J.; CLEMENTE, A. J. Ciência política e análise de redes: uma metodologia para o mapeamento de comunidades temáticas. *Guaju – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável*, 4(2), 2018, 229- 251. doi: 10.5380/guaju.v4i2.57497

GIBBONS M. et al. **The new production of knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies.** London: Sage, 1994.

HAYASHI, M. C. P. I. Sociologia da ciência, bibliometria e cientometria: contribuições para a análise da produção científica. *In: Anais eletrônico – IV EPISTED – Seminário de epistemologia e teorias da educação*. Campinas, 2012.

HESSELS, L. K.; VAN LENTE, H.; SMITS, R. In search of relevance: the changing contract between Science and society. **Science and Public Policy**, v. 36, n. 5, p. 387-401, 2009. https://doi.org/10.3152/030234209X442034

HOTELLING, H. Stability in competition. **Economic Journal**, v. 39, p. 41-57, 1929.

KRUGMAN, P. Increasing returns and economic geography. **Journal of Political Economy**, v. 99, p. 483-499, 1991.

LAMBIOTTE, R.; DELVENNE, J.; BARAHONA, M. Random Walks, Markov Processes and the Multiscale Modular Organization of Complex Networks. *IEEE Transactions on Network Science and Engineering*, 1(2), 76-90, 2014. doi: 10.1109/ TNSE.2015.2391998

NEVES, P. D. M.; CAMARGO, F. M. Tríplice fronteira: foz do iguaçu, ciudad del este e puerto iguazu. Interface, Paraná, v. 2, n. 10, p. 70-78, dez. 2015.

NEWMAN, M. *Networks: an introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

NUNES, A. A. M.; HOFF, D. N.; VIANA, J. G. A. Universidade e Desenvolvimento: o conhecimento como indutor de mudanças institucional na Região do Pampa. *In:* MACEDO, F.

C.; MONTEIRO NETO, A.; NETO, D. J. V. (Orgs.). **Universidade e Território:** ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI**.** Brasília: Ipea, 2022.

OLIVEIRA, M. L. **Capacidade Governativa e Desenvolvimento Socioeconômico**: o caso do Acre e Rondônia. 2021. 246 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo/Brasil, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA). Plano de Desenvolvimento institucional, Foz do Iguaçu: UNILA, jan. 2019.

PIACENTI, C. A. **Indicadores do Potencial de Desenvolvimento Endógeno dos Municípios Paranaenses no período 1999/2013**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016.

RAIMBAULT, J. Exploration of an interdisciplinary scientific landscape. *Scientometrics* 119, 617–641, 2019. doi: 10.1007/s11192-019-03090-3

SILVA, E. A.; PEREIRA, M. A. M. Balanço aos 20: a Revista de História Regional no campo historiográfico brasileiro. *Revista de História Regional*, 21(2), 307-337, 2016. Disponível em: https://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/ article/view/9490

SANTOS, M. **Sociedade e espaço**: a formação social como teoria e como método. São Paulo, jun. 1977. (Boletim Paulista de Geografia, n. 54).

SCHULTZ, T. W. **Valor económico de la educación**. Tradução de Sonia Tancredi. México: Union Tipográfica Editorial Hispano Americana, 1963.

SCHODL, K.; KLEIN, F.; WINCKLER, C. Mapping sustainability in pig farming research using keyword network analysis. *Livestock Science*, 196, 28–35, 2017. doi: 10.1016/j.livsci.2016.12.005

STRAUF, S.; SCHERER, R. Universities and their contribution to regional development. **Transformations in Business & Economics**, v. 7, n. 1/13, p. 137-151, 2008. Kaunas Faculty of Humanities Vilnius University. Lithuana. 2008.

TAYLOR JR, H. L.; LUTER, G. **Anchor Institutions: an interpretive review essay.** 2013. Disponível em: <http://staging.community-wealth.org/sites/clone.community-wealth.org/files/downloads/paper-taylor-uter.pdf>. Acesso em: 02 set. 2022.

THELWALL, M. Bibliometrics to webometrics. *Journal of Information Science*, 34 (4) 605–621, 2008. doi: 10.1177/0165551507087238

THISSE, J. F. Geografia Econômica. *In*: CRUZ, B. O.; BERNARDO, A. F.; MONASTÉRIO, L.; RODRIGUES JÚNIOR, W. **Economia Regional e Urbana**: Teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.

VON THÜNEN, J. H. Der isolierte staat in beziehung auf landwirtschaft und nationalökonomie. Hamburg: Perthes, 1826. Translation: **The isolated state**. Oxford: Pergammon Press, 1966.

VALENTIM. R. F. O capital social como um dos elementos que compõem a dinâmica do desenvolvimento regional. *In*: BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. (Orgs.). **Desenvolvimento regional**: abordagens interdisciplinares. 2. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. p. 245-261.

VIEIRA, D. J. Evolução do ensino superior brasileiro em período recente: novas perspectivas para o desenvolvimento regional? *In:* MONTEIRO NETO, A.; CASTRO, C. N.; BRANDÃO, C. A. (Orgs.). **Desenvolvimento regional no Brasil**: políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

YI, S.; CHOI, J. The organization of scientific knowledge: the structural characteristics of keyword networks. *Scientometrics*, 90(3), 1015–1026, 2012. doi:10.1007/s11192- 011-0560-1